



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5314 – 29 abril de 2016

Lucro do Santander Brasil sobe para R\$ 1,66 bi no trimestre

O Santander Brasil abre a temporada de balanços no setor bancário nacional. O banco obteve lucro líquido gerencial (excluindo despesas de amortização de ágio) de R\$ 1,660 bilhão no primeiro trimestre de 2016, com alta de 1,67% na comparação com o resultado obtido no mesmo período do calendário anterior.

O lucro societário, por sua vez, aumentou 77,3% e alcançou R\$ 1,213 bilhão nos três primeiros meses deste ano. O avanço se deveu, sobretudo, à queda nas despesas com amortização de ágio relativo à compra do Banco Real por conta de uma revisão na metodologia adotada pela instituição no ano passado.

As receitas da intermediação financeira aumentaram 9,66% em 12 meses, chegando a R\$ 21,096 bilhões no período encerrado em março deste exercício. O Santander obteve lucro operacional de R\$ 4,810 bilhões, revertendo perda de R\$ 2,871 bilhões reportada no primeiro trimestre de 2015.



Mesmo com lucro, Bradesco segue demitindo



O Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,113 bilhões no primeiro trimestre deste ano, o que representou redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2015.

Apesar do lucro, o banco manteve sua política de corte de postos de trabalho. Em relação a dezembro de 2015, foram extintos 1.466 empregos, e em 12 meses (de março de 2015 a março de 2016) foram 3.581 vagas a menos no segundo maior banco privado do país.

Bradesco

GT de Saúde será instalado no Itaú e banco se compromete a fazer reuniões periódicas com os trabalhadores

Em reunião na sede da Contraf-CUT, na última quarta-feira (28/04), entre o banco Itaú Unibanco e a Comissão de Organização dos Empregados (COE), foi criado o GT de Saúde, com o objetivo de discutir junto ao banco as condições de trabalho dentro da instituição financeira. A composição do grupo será fechada nos próximos dias.

Na ocasião, o banco trouxe retorno sobre a última reunião, onde foi discutido emprego e agências digitais. Existem oito agências digitais, sete em São Paulo e uma no Rio de Janeiro.

Entre os itens de pauta, foram discutidos saúde e condições de trabalho, além da implementação da cláusula 57. Segundo o coordenador da COE Itaú, Jair Alves, a comissão cobrou a implantação da CIPA nos locais de trabalho e o banco se comprometeu em chamar o movimento sindical para fazer a implementação.

Outro tema abordado na reunião foi o programa de readaptação, do qual o banco havia feito uma apresentação anterior e a comissão informou os problemas relatados pelas federações. Segundo Jair, o principal problema está na gestão e organização, onde o funcionário acaba sendo prejudicado.

“O gestor da agência tem a responsabilidade de cuidar do caso do bancário que está retornando ao trabalho, após afastamento médico. É o gestor quem encaminha os atestados e toda a documentação. Queremos que este processo seja feito por pessoas capacitadas de RH, visto que na agência o gestor já tem muitas tarefas e também não tem qualificação para mais esta, de extrema importância, pois diz respeito à saúde do trabalhador, explicou. O banco ficou de avaliar e discutir o programa.

Brasil tem mais de 12 milhões terceirizados

O Brasil tem atualmente mais de 12 milhões de trabalhadores terceirizados, que têm carga horária maior e salário menor do que os contratados diretamente pela empresa. Outro problema é a rotatividade, maior entre os prestadores de serviços. Os terceirizados também sofrem mais com os acidentes de trabalho. O cenário ruim para milhões de trabalhadores podem piorar, caso o PLC (Projeto de Lei Complementar) 30/2015 - que versa sobre a terceirização - seja aprovado.

A proposta passou pela Câmara Federal, depois de manobras do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e agora está no Senado. A previsão é de que seja analisado em breve. Se a terceirização for liberada, muitos direitos estarão em risco, a exemplo das férias, do seguro-desemprego e do FGTS. É bom ficar em alerta. O Congresso Nacional está cheio de representantes do grande capital.